



Universidade Federal
de Campina Grande

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE
UNIDADE ACADÊMICA DE BIOLOGIA E QUÍMICA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

RAPHAEL HERBERT SANTOS BATISTA

PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES EM CURSOS DE LICENCIATURA: DESAFIOS
DO CES EM 10 ANOS, ENTRE 2013 E 2022

CUITÉ-PB

2023

RAPHAEL HERBERT SANTOS BATISTA

**PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES EM CURSOS DE LICENCIATURA: DESAFIOS
DO CES EM 10 ANOS, ENTRE 2013 E 2022**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité, como requisito para obtenção do título de Licenciado do referido curso.

ORIENTADOR: Prof. Dr. Luiz Sodré Neto

CUITÉ-PB

2023

B333p Batista, Raphael Herbert Santos.

Permanência de estudantes em cursos de licenciatura: desafios do CES em 10 anos, entre 2013 e 2022. / Raphael Herbert Santos Batista. - Cuité, 2023.

31 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, 2023.

"Orientação: Prof. Dr. Luiz Sodré Neto".

Referências.

1. Evasão escolar. 2. Licenciatura - cursos - permanência. 3. Centro universitário - Curimataú paraibano. 4. Licenciatura - CES - permanência. 5. Permanência - cursos de licenciatura - CES. 6. Ensino superior -evasão. 7. Estudante - licenciatura - CES - Cuité-PB. I. Sodré Neto, Luiz. II. Título.

CDU 37.091.212.8(043)

RAPHAEL HERBERT SANTOS BATISTA

**PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES EM CURSOS DE LICENCIATURA:
DESAFIOS DO CES EM 10 ANOS, ENTRE 2013 E 2022**

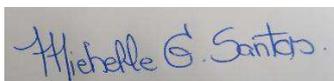
Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité, como requisito para obtenção do título de Licenciado do referido curso.

Aprovado em 31/10/2023

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Luiz Sodré Neto
(Orientador)



Prof^a. Dr^a. Michelle Gomes Santos

Documento assinado digitalmente
gov.br JOSECLECIO DUTRA DANTAS
Data: 14/11/2023 19:21:11-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Joseclécio Dutra Dantas

*A Jesus, o Mestre dos mestres, minha fonte de
inspiração e força, por estar comigo durante
esta jornada acadêmica, em todos os
momentos, DEDICO.*

AGRADECIMENTOS

Com profunda gratidão, reconheço a orientação divina de Deus ao longo de todo o meu curso. Sua sabedoria e graça foram as forças que me sustentaram e guiaram em minha jornada acadêmica, e por isso Lhe sou eternamente grato.

Agradeço a minha mãe, Marisete da Silva Santos, por todos os esforços empenhados em favor da minha educação. Sua presença e incentivo foram essenciais para minha jornada acadêmica.

Agradeço ao meu pai, Betânio Batista, que mesmo de longe, nunca deixou de me dar o seu apoio. Sua orientação e amor foram fundamentais para o meu sucesso acadêmico.

Quero expressar minha gratidão ao meu irmão Betânio Batista Júnior, que esteve ao meu lado de forma ininterrupta durante toda a minha trajetória acadêmica, oferecendo seu cuidado e apoio em todos os momentos. Sua presença e suporte foram fundamentais para que eu alcançasse este ponto da jornada.

Agradeço a todos os colegas que contribuíram para que esse momento chegasse. Nenhum de nós se forma sozinho, por tanto, vocês fizeram parte de tudo isso.

Expresso minha sincera gratidão ao estimado Dr. Luiz Sodré, a quem tive a privilegiada oportunidade de ser orientado e com quem compartilhei inúmeros valiosos conselhos e enriquecedoras trocas de experiências ao longo desta jornada acadêmica.

Quero também expressar minha gratidão aos professores Michelle Gomes Santos e Joseclécio Dutra Dantas, que integraram a banca examinadora e a quem agradeço por sua significativa contribuição e motivação neste momento especial.

Por último, quero destacar a UFCG, uma das mais excelentes universidades públicas do país, onde tive o privilégio de interagir com o seu corpo docente, coordenação e todos os profissionais das mais variadas funções. A todos, a minha gratidão.

RESUMO

A evasão estudantil é um problema recorrente em instituições de todo o mundo e ocorre em todos os níveis de ensino. Nesse contexto, é fundamental compreender as tendências e fatores que impactam a evasão, permitindo assim a identificação de estratégias e políticas mais eficazes para manter os estudantes em seus cursos. A análise de dados proporciona uma visão mais clara sobre os desafios enfrentados pelas instituições de ensino e destaca a necessidade de intervenções voltadas para a promoção do sucesso acadêmico e a mitigação da evasão. São numerosos os estudiosos da Educação que se debruçam ano após ano no intuito de diminuir os efeitos causados por este fenômeno e encontrar respostas para os questionamentos: Como manter os estudantes? E de que maneira fazer isso? A partir dessas questões, este trabalho objetivou analisar, compreender e buscar possíveis respostas e soluções que auxiliem na permanência dos ingressantes dos cursos de licenciatura do Centro de Educação e Saúde (CES) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) no recorte de 10 anos que inclui os períodos 2013.1 a 2022.2, com base nos dados apresentados pelo site da Pró-Reitoria de Ensino (PRE) da corrente instituição.

Palavras-chave: Adaptação e permanência, Ensino superior, Evasão estudantil.

ABSTRACT

Student dropout is a recurring problem in institutions around the world and occurs at all levels of education. In this context, it is crucial to understand the trends and factors that impact student attrition, thus enabling the identification of more effective strategies and policies to keep students in their courses. Data analysis provides a clearer view of the challenges faced by educational institutions and emphasizes the need for interventions aimed at promoting academic success and mitigating attrition. There are numerous Education scholars who focus year after year with the intention of diminishing the effects caused by this phenomenon and find answers to the questions: How to keep students? And how to do this? From these questions this work aimed to analyze, understand and seek possible answers and solutions that help in the permanence of those entering the degree courses of the Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) in the 10-year period that includes the periods 2013.1 to 2022.2, based on the data presented to the site of the Pró-Reitoria de Ensino (PRE) of the current institution.

Keywords: Adaptation and permanence, Higher education, Student dropout.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 METODOLOGIA	9
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	10
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
5 REFERÊNCIAS.....	28

1 INTRODUÇÃO

Obter a diplomação em nível superior representa a concretização do sonho de pessoas que decidem ingressar no meio acadêmico, uma vez que tal conquista lhes possibilita a ascensão social, assim como a independência financeira gerada a partir da integração destas ao mercado de trabalho (FARIA; ALMEIDA, 2020). No entanto, a adaptação de estudantes ao Ensino Superior (ES) nem sempre ocorre de maneira adequada.

Seguindo os processos de ampliação similares registrados em outras partes do mundo no mesmo período, em meados dos anos noventa o ES brasileiro apresentou considerável expansão. Estudos diversos, como os de Ezcurra (2009), Belletati (2011) e Almeida (2012), sugerem que esse crescimento se deu, em sua maior parte, por meio do ingresso de sujeitos situados nas camadas da população de menor poderio econômico, oriundos de escolas da rede pública, que em geral, encontram dificuldades na obtenção de um bom desempenho acadêmico, bem como ao seguimento de seus estudos neste nível de ensino.

Programas governamentais de incentivo, tais quais o Programa de Financiamento Estudantil (FIES) e o Programa Universidade para Todos (PROUNI), ajudaram a incluir estudantes no ES, auxiliando assim a consolidação da sua expansão, tanto no ensino privado, quanto no ensino público, sobretudo nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Políticas de ação afirmativas - a exemplo das cotas - são estratégias que apoiam e concordam com esse processo, uma vez que buscam beneficiar as faixas menos favorecidas da população (COSTA; DIAS, 2015).

Neste cenário, o acesso à educação superior vem se tornando cada vez mais comum mediante a democratização do ensino. Não obstante, é dever das instituições preocupar-se com o progresso e permanência dos estudantes nas Instituições de Ensino Superior (IES), principalmente porque os desafios encontrados nos processos que compreendem a formação iniciam-se muito antes da admissão à Universidade, perdurando no decorrer de todo o curso (LIMA; OLIVEIRA, 2023). Portanto, é crucial que se compreenda que o acesso à educação superior, embora seja um componente fundamental do processo de democratização do ensino, não é suficiente para garantir o sucesso do estudante. Isso fica ainda mais evidente quando se consideram as taxas de reprovação, os atrasos para a conclusão do curso e a evasão observadas entre os alunos das IES. (FIOR, 2021).

Ao se concentrar no problema da evasão, é possível observar que na literatura brasileira existem diversas definições e conceitos que apresentam diferenças consideráveis e, aqui, vale

fazer esse destaque. Em relação à educação superior, Kira (2002) define o termo 'evasão' como uma referência comum à saída ou à desistência de estudantes das instituições universitárias, mesmo antes da realização da matrícula. Baggi e Lopes (2011), por sua vez, afirma que a evasão é caracterizada pela saída do estudante da IES antes que este conclua o seu curso. Para Gaioso (2005), a evasão consiste na interrupção do processo de estudos, independentemente do nível de ensino em que ocorra, sendo esta última definição aquela com a qual este trabalho concorda. Essas diferenças conceituais evidenciam o aspecto mutatório desse fenômeno, que pode ocorrer devido a uma variedade de fatores, como questões sociais, econômicas ou mesmo psicológicas (CUNHA, 2013).

Não diferente das demais IES do Brasil, a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) apresenta números consideráveis de estudantes evadidos a cada ano e, no intuito de identificar as causas prováveis, assim como de buscar soluções plausíveis para a diminuição dos efeitos causados por tal problema, o objetivo deste estudo foi analisar os dados sobre a evasão dos estudantes dos cursos de licenciatura do Centro de Educação e Saúde (CES) - Cuité, fornecidos pelo site da Pró-Reitoria de Ensino (PRE) da UFCG, no recorte de 10 anos, entre os períodos letivos de 2013.1 a 2022.2.

2 METODOLOGIA

A coleta dos dados sobre evasão de estudantes foi realizada no site da PRE - UFCG. O site disponibiliza os dados de todos os cursos oferecidos pela UFCG dentro das seguintes abas: PRE - UFCG/Dados abertos/Outros dados/Quantidade de evadidos por curso, forma e período. No entanto, apenas as informações que dizem respeito aos cursos de Licenciatura do Centro de Educação e Saúde (CES) foram considerados para esta pesquisa.

Os cursos da área da Educação oferecidos pelo CES, e escolhidos para a realização deste estudo, foram: Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Física, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Química. Todos eles funcionam em dois turnos e por este motivo cada um deles é constituído por um curso diurno e outro curso noturno, totalizando 8 cursos de Licenciatura em 4 áreas distintas.

Considerando que os cursos de licenciatura possuem características únicas e que a evasão pode se manifestar de formas diversas devido às diferenças entre os perfis dos estudantes

que os frequentam, os dados foram organizados de forma a separar esses cursos, buscando obter informações mais precisas sobre o público-alvo de cada um deles.

O recorte temporal selecionado para a realização deste estudo abrange uma década – desde o primeiro semestre de 2013 até o segundo semestre de 2022. Foram desconsiderados dados presentes nas tabelas da PRE que não se enquadraram no perfil da pesquisa, como "Graduados", "Novo Ingresso no Mesmo Curso" e "Concluído - Não Colou Grau". Esta observação explica a preocupação com os conceitos de evasão, já que no site acessado este termo abrange estas categorias, que, conseqüentemente, não se enquadram entre os entendimentos de evasão abordados no presente trabalho.

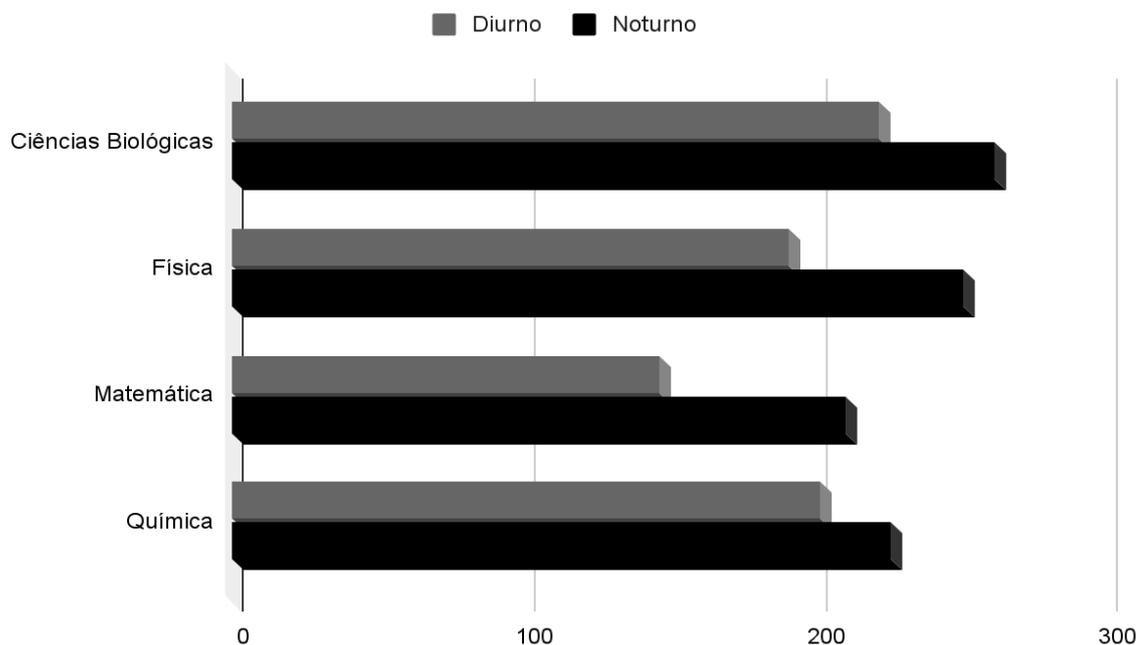
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A evasão estudantil nos cursos de licenciatura tem um impacto direto na formação de professores. Se os estudantes abandonarem seus cursos antes mesmo de concluí-los, haverá uma diminuição da quantidade de profissionais qualificados disponíveis para atuar nas escolas. Portanto, estudar e abordar esse problema é fundamental para garantir que mais estudantes concluam seus cursos de licenciatura e ingressem na carreira docente, contribuindo para a melhoria da educação como um todo.

As figuras que seguem, elaboradas a partir dos dados colhidos na página oficial da PRE - UFCG, apresentam as flutuações ocorridas em termos de evasão por períodos nos cursos analisados. Os números observados no segundo semestre letivo de praticamente todos os anos analisados são aqueles mais elevados.

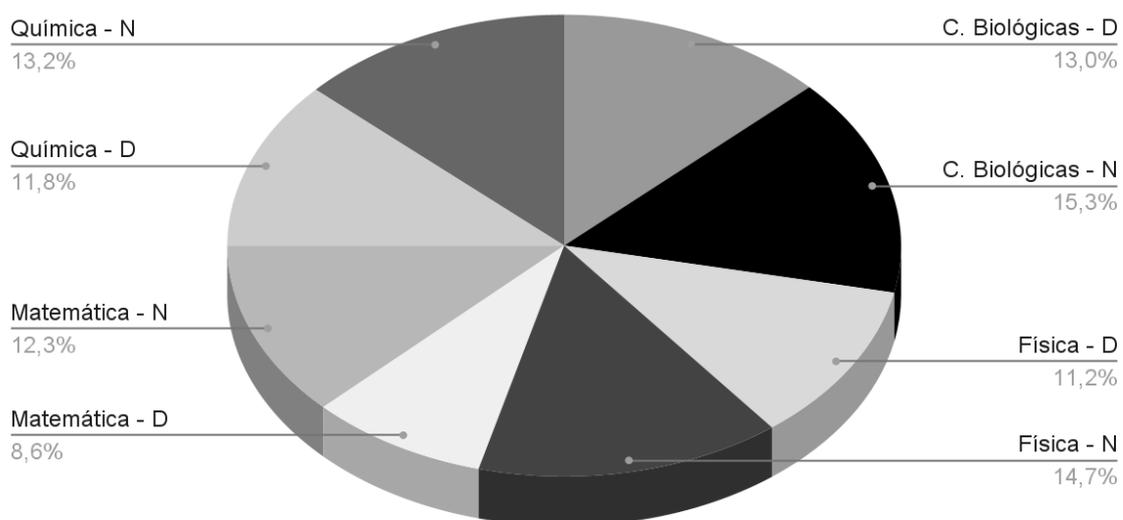
O curso de licenciatura que apresentou o maior contingente de evasão de estudantes durante a década observada no CES foi o de Ciências Biológicas. No decorrer dos 10 anos analisados, houve um total de 484 casos de evasão, sendo 222 casos (13%) referentes ao curso diurno e 262 casos (15,3%) ao curso noturno, o que representa 28,3% dos casos. O curso de Matemática foi o que apresentou menor índice de casos (Figura 1). Os números percentuais de todos os cursos, por curso, aparecem na Figura 2.

Figura 1: Gradiente Relativo de Evadidos por Curso



Fonte: PRE – UFCG

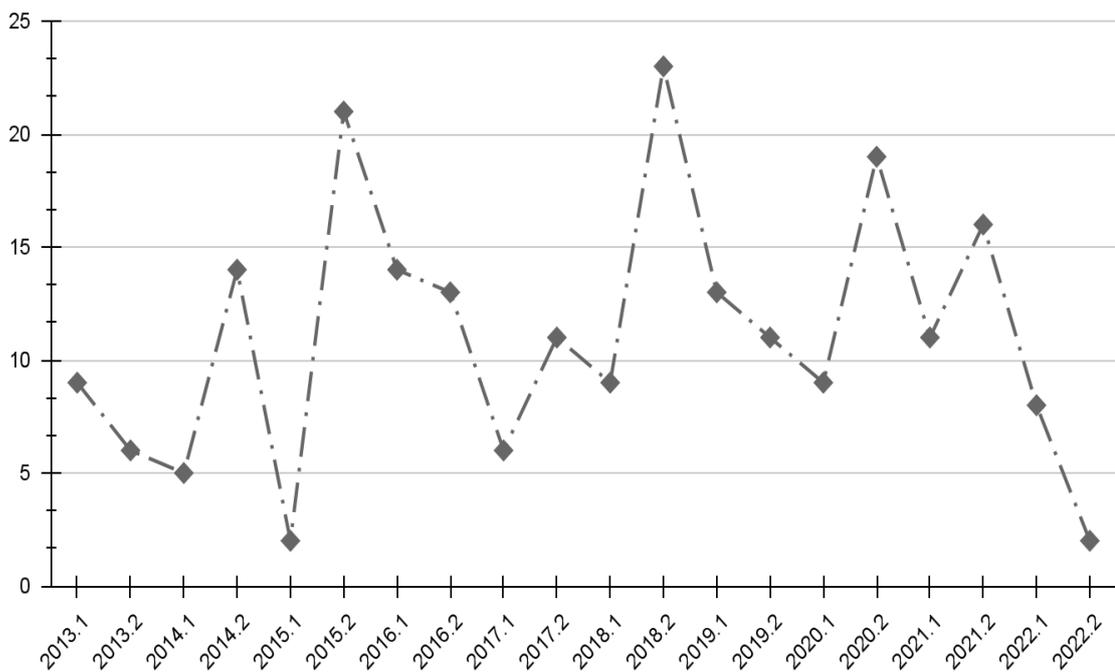
Figura 2: Percentual de Evadidos por Curso



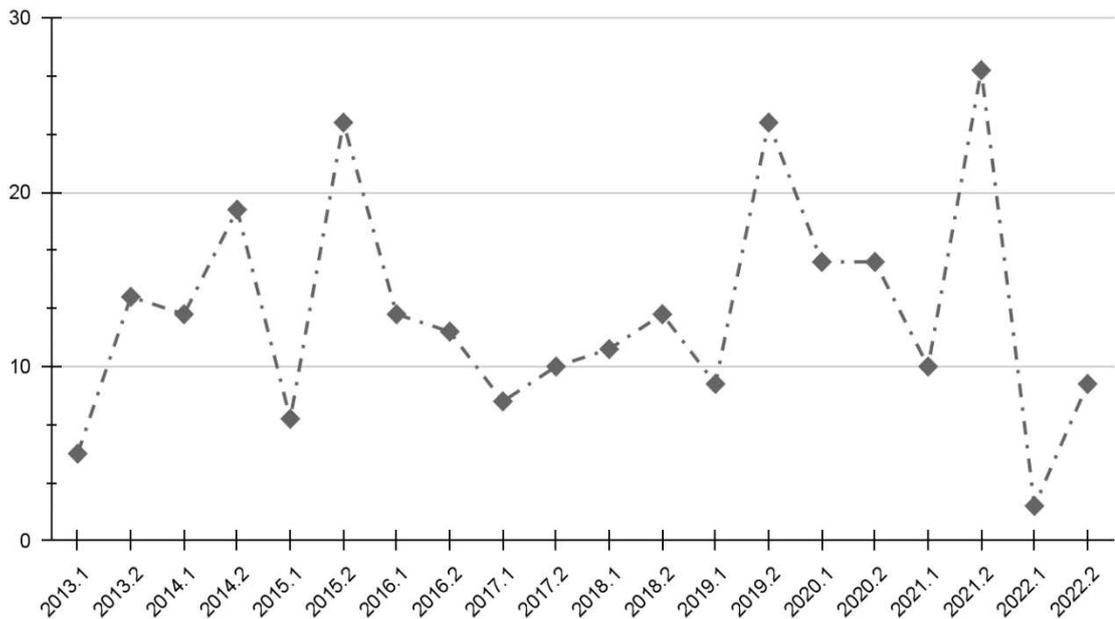
Fonte: PRE – UFCG

Nas Figuras 3 e 4 são demonstrados os espectros evolutivos da evasão ocorrida no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do CES - UFCG nos 10 anos estudados. É possível observar que o maior pico de incidência no turno diurno (D) aconteceu durante o período em que houve cortes no orçamento direcionado à Educação, por parte do governo federal, incluindo auxílios como bolsas de estudo (2018.2). Já no turno noturno (N), observa-se o ápice da evasão no período pós-pandêmico (2021.2). Os outros picos observados nos gráficos podem estar relacionados às consequências da pandemia de Covid-19 em todos os setores sociais, bem como outros fatores, como a greve dos servidores de 2015, provável causa dos altos números de desistência durante esse período.

Figura 3: Número de evasões semestrais do curso de Ciências Biológicas (LIC) - D



Fonte: PRE – UFCG

Figura 4: Número de evasões semestrais do curso de Ciências Biológicas (LIC) - N

Fonte: PRE – UFCG

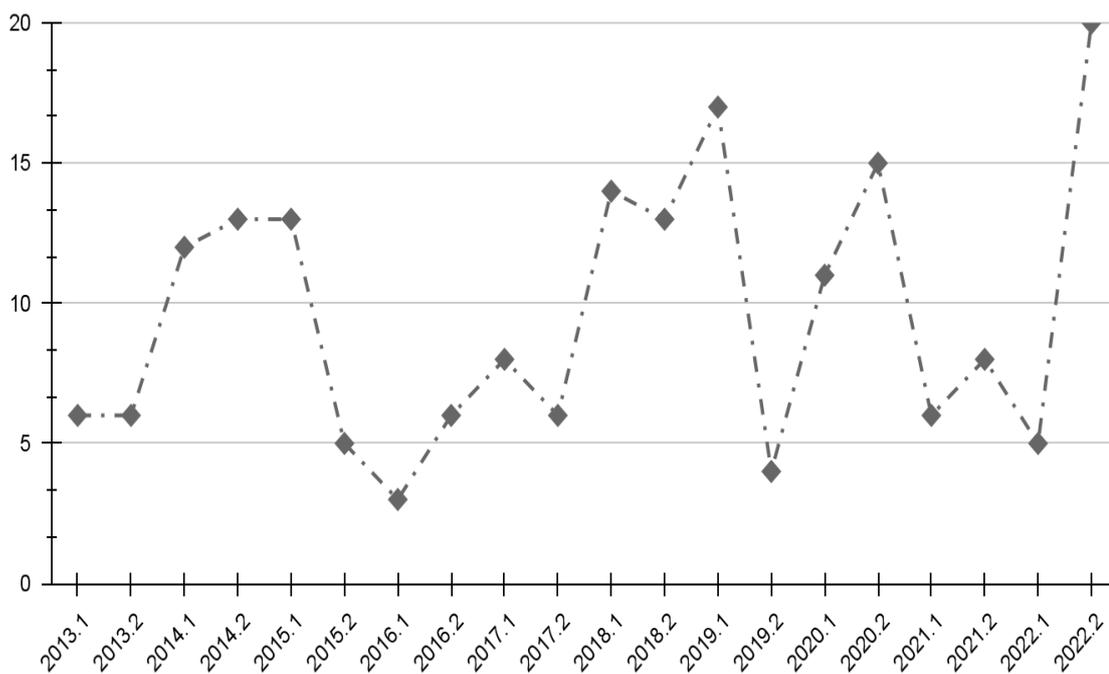
Esses dados sugerem que as condições econômicas e a disponibilidade de suporte financeiro desempenharam um papel significativo na evasão dos estudantes no turno diurno durante o período de cortes orçamentários, o que, por sua vez, teve impacto direto no acesso à educação superior. No turno noturno, a pandemia de Covid-19 também parece ter influenciado de forma notável a evasão, possivelmente devido a desafios enfrentados pelos estudantes que tiveram que se adaptar a novos formatos de ensino.

Além disso, os outros picos observados nos gráficos podem estar relacionados às consequências da pandemia de Covid-19 em todos os setores sociais, bem como outros fatores, como a greve dos servidores de 2015, que provavelmente foi a causa dos altos números de desistência durante esse período.

As figuras 5 e 6 representam a taxa de variação do número de alunos evadidos do curso de Licenciatura em Física. É observável que, durante a jornada diurna, a evasão atingiu os seu auge no último período do recorte de tempo estudado, podendo também notar-se picos em períodos pré-pandêmicos (2019.1) e de pandemia (2020), enquanto que o curso de Física (N)

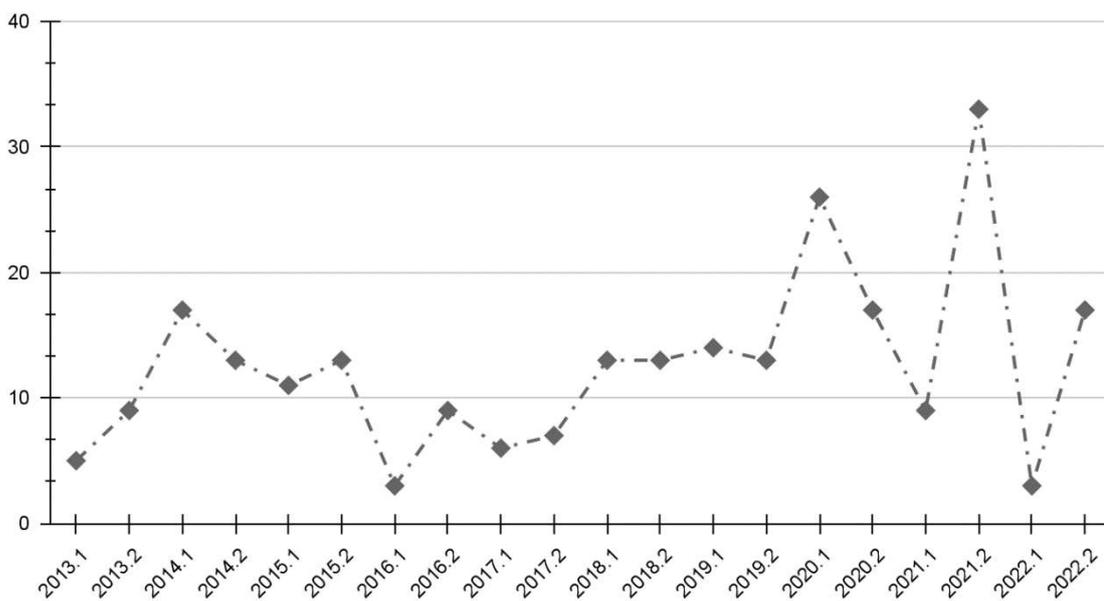
apresentou os seus maiores contingentes exclusivamente durante o período da pandemia de Covid-19 (2020.1 e 2021.2).

Figura 5: Número de evasões semestrais do curso de Física (LIC) - D



Fonte: PRE – UFCG

Figura 6: Número de evasões semestrais do curso de Física (LIC) - N

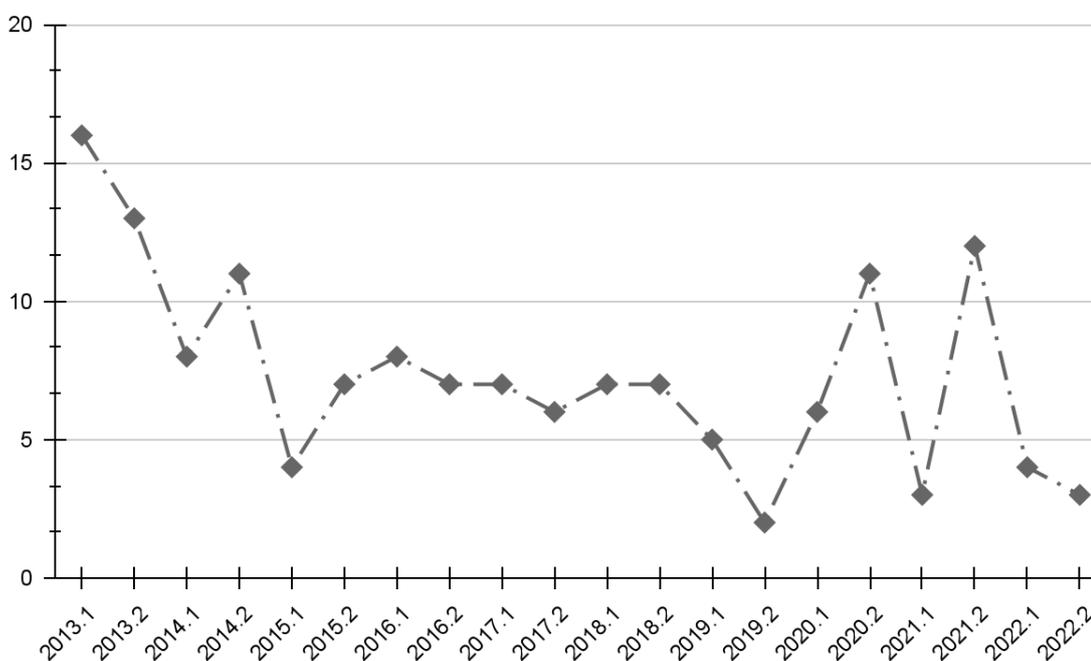


Fonte: PRE – UFCG

Essa análise indica que a evasão de estudantes na Licenciatura em Física foi sensível aos desafios enfrentados durante o período pandêmico, o que é condizente com a realidade global da educação superior. Os picos nos períodos pré-pandêmicos e pandêmicos podem, ainda, estar relacionados a fatores diversos, incluindo mudanças nas condições econômicas, modificações na metodologia de ensino e aprendizagem, ou outros elementos que influenciaram a decisão dos alunos de deixarem o curso.

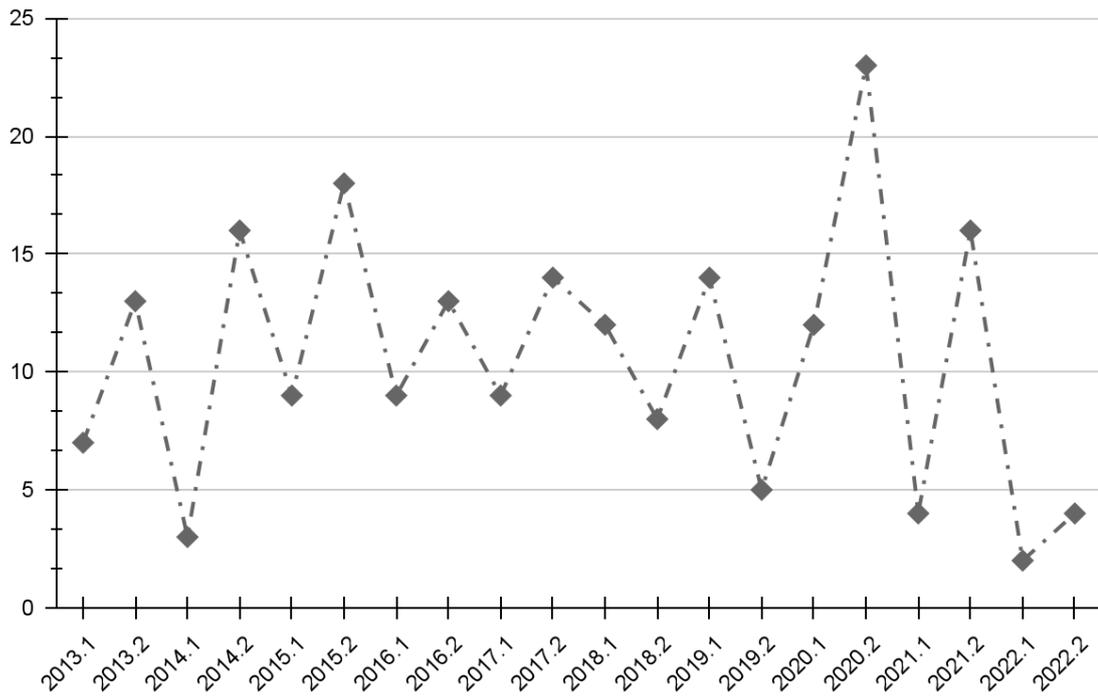
As figuras 7 e 8 apresentam os dados referentes aos estudantes evadidos do curso de Licenciatura em Matemática. O maior pico observado, diferente dos demais cursos, ocorreu no período 2013.1, o primeiro do recorte temporal, apresentando também altas durante a pandemia. Também durante este período, o curso noturno, que oscilou em termos de evasão durante a década, teve o seu maior índice.

Figura 7: Número de evasões semestrais do curso de Matemática (LIC) - D



Fonte: PRE – UFCG

Figura 8: Número de evasões semestrais do curso de Matemática (LIC) - N

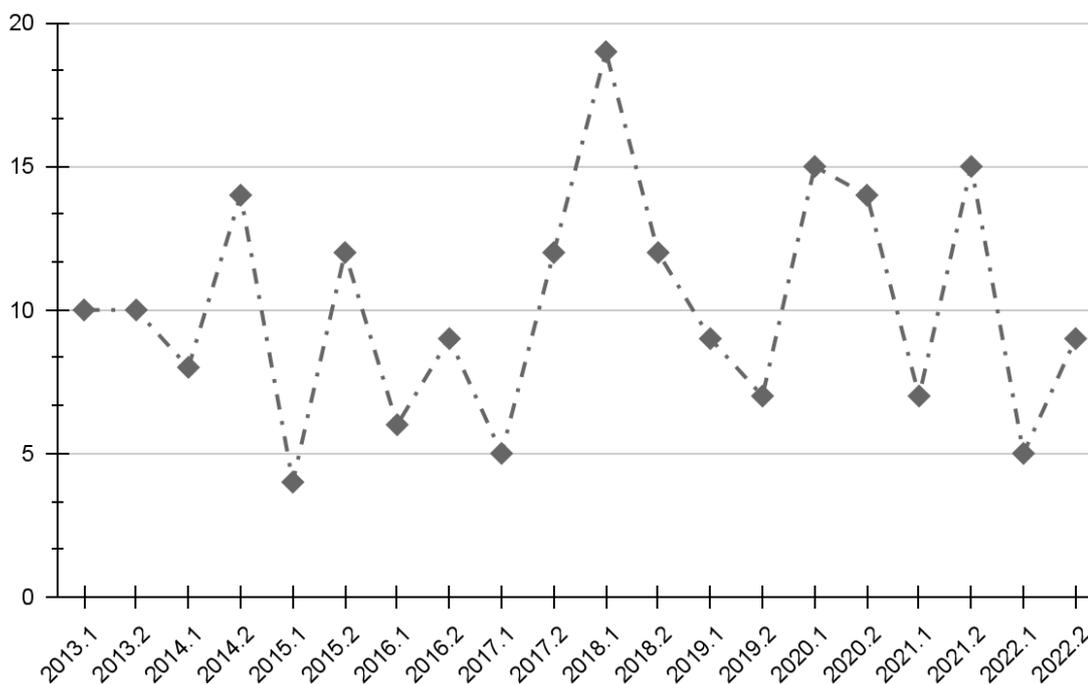


Fonte: PRE – UFCG

Em contraste com outros cursos analisados, o curso de Licenciatura em Matemática apresentou o menor índice de evasão ao longo da década estudada. Mesmo com os picos observados em 2013.1 e durante o período da pandemia, o curso demonstrou uma notável resiliência em relação à evasão, mantendo índices gerais inferiores em comparação com seus pares.

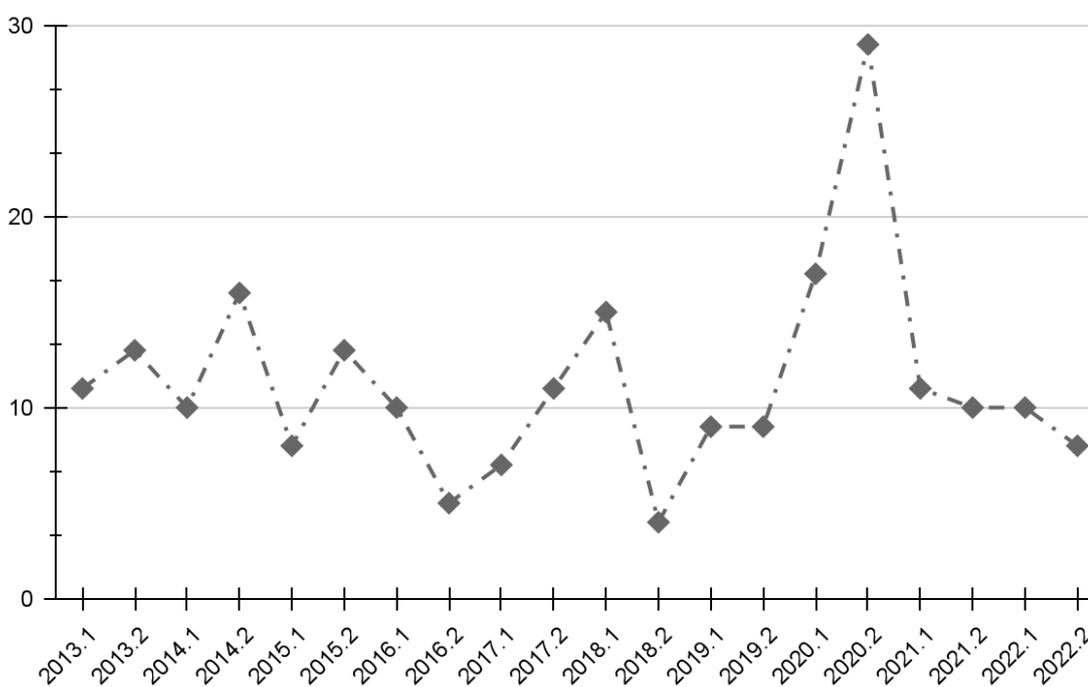
Nas figuras 9 e 10 é observado o fluxo de desistência do curso de Licenciatura em Química. O turno diurno apresentou oscilação, tendo o seu ápice no período 2018.1, e altas significativas durante a pandemia. Embora o noturno tenha observado-se números relativamente baixos, houve um aumento discrepante durante o período pandêmico que culminou com o mais alto índice no período 2020.2.

Figura 9: Número de evasões semestrais do curso de Química (LIC) - D



Fonte: PRE – UFCG

Figura 10: Número de evasões semestrais do curso de Química (LIC) - N



Fonte: PRE – UFCG

A partir dos dados apresentados, sugere-se que o curso de Licenciatura em Química, tanto no turno diurno quanto no noturno, enfrentou desafios diferentes em relação à evasão. No turno diurno, as oscilações podem estar relacionadas a fatores sazonais ou a mudanças na estrutura do curso. Por outro lado, o aumento significativo da evasão durante a pandemia, tanto no turno diurno quanto noturno, destaca o impacto das circunstâncias excepcionais na decisão dos alunos de deixar o curso.

Foi possível perceber que, em grande maioria, os picos de desvinculações ocorreram na segunda metade do ano (segundo período). Também foi possível observar que a pandemia de Covid-19 foi um grande catalisador do problema, muito embora este seja crônico, estando presente durante todos os anos, muitas vezes atingindo seus maiores indicadores em momentos anteriores ao período citado.

Os quadros que seguem apresentam os números anuais de alunos evadidos a partir das formas mais frequentes de desvinculação nos cursos de licenciatura do CES nos últimos dez anos. Demonstam ainda os números totais anuais (última linha), por forma (última coluna), bem como o número absoluto (em vermelho) de evasões.

Quadro 1: Quantidade de evadidos do curso de Ciências Biológicas (LIC) - D do CES nos últimos 10 anos (números anuais e por forma)

Forma	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
3 reprov mesma disciplina	0	1	2	1	1	1	0	0	1	0	7
novo ingresso outro curso	3	3	4	11	7	7	5	1	1	1	43
reprovou todas por falta	2	4	11	2	0	2	0	2	0	0	23
cancel da matrícula	0	1	0	0	0	1	2	1	0	0	5
mudança de curso	6	4	1	2	0	1	1	1	0	0	16
solicitação do aluno	0	1	0	4	5	4	11	6	8	6	43
abandono	6	5	5	7	4	16	5	17	17	3	85
Total anual	15	19	23	27	17	32	24	28	27	10	222

Fonte: PRE – UFCG

Quadro 2: Quantidade de evadidos do curso de Ciências Biológicas (LIC) - N do CES nos últimos 10 anos (números anuais e por forma)

Forma	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
3 reprov mesma disciplina	0	3	1	1	1	0	0	1	2	2	11
novo ingresso outro curso	4	1	3	3	3	2	4	1	0	3	24
reprovou todas por falta	4	11	15	9	2	4	5	4	0	2	56
cancel da matrícula	0	0	0	0	0	0	1	1	2	2	6
mudança de curso	1	0	2	0	1	1	3	1	0	0	9
solicitação do aluno	3	0	2	3	3	7	5	4	2	2	31
abandono	7	17	8	9	8	10	15	20	31	0	125
Total (1 ano)	19	32	31	26	18	24	33	32	37	11	262

Fonte: PRE – UFCG

Quadro 3: Quantidade de evadidos do curso de Física (LIC) - D do CES nos últimos 10 anos (números anuais e por forma)

Forma	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
3 reprov mesma disciplina	0	9	1	0	3	3	3	1	4	1	25
novo ingresso outro curso	2	4	1	2	2	1	4	1	4	1	22
reprovou todas por falta	8	10	9	1	2	7	4	2	0	16	59
cancel da matrícula	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1	3
mudança de curso	2	1	0	0	0	0	4	1	0	0	8
solicitação do aluno	0	0	4	2	3	11	4	9	4	4	41
abandono	0	1	3	3	4	5	2	11	2	2	33
Total anual	12	25	18	9	14	27	21	26	12	25	191

Fonte: PRE - UFCG

Quadro 4: Quantidade de evadidos do curso de Física (LIC) - N do CES nos últimos 10 anos (números anuais e por forma)

Forma	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
3 reprov mesma disciplina	2	2	5	3	1	5	5	4	2	5	34
novo ingresso outro curso	2	1	1	2	0	2	1	2	0	0	11
reprovou todas por falta	8	21	11	6	3	11	3	6	0	4	73
cancel da matrícula	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	2
mudança de curso	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
solicitação do aluno	1	4	1	0	4	2	10	5	3	3	33
abandono	1	1	6	1	5	6	7	25	37	8	97
Total anual	14	30	24	12	13	26	27	43	42	20	251

Fonte: PRE - UFCG

Quadro 5: Quantidade de evadidos do curso de Matemática (LIC) - D do CES nos últimos 10 anos (números anuais e por forma)

Forma	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
3 reprov mesma disciplina	0	3	1	0	1	1	0	1	0	1	8
novo ingresso outro curso	6	2	2	0	2	2	1	1	0	0	16
reprovou todas por falta	9	6	2	7	7	5	3	2	0	0	41
cancel da matrícula	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
mudança de curso	8	0	1	0	1	0	1	0	0	0	11
solicitação do aluno	0	2	0	6	2	0	1	1	3	2	17
abandono	6	6	5	2	0	6	1	12	12	4	54
Total (anual)	29	19	11	15	13	14	7	17	15	7	147

Fonte: PRE - UFCG

Quadro 6: Quantidade de evadidos do curso de Matemática (LIC) - N do CES nos últimos 10 anos (números anuais e por forma)

Forma	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
3 reprov mesma disciplina	2	1	4	2	2	1	0	2	2	2	18
novo ingresso outro curso	3	0	3	0	4	3	6	0	0	0	19
reprovou todas por falta	12	10	2	13	3	8	6	10	0	0	64
cancel da matrícula	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
mudança de curso	1	0	0	0	0	1	2	0	0	0	4
solicitação do aluno	0	5	1	1	4	0	2	2	4	1	20
abandono	2	0	16	6	10	7	3	21	14	3	85
Total (anual)	20	19	27	22	23	20	19	35	20	6	211

Fonte: PRE - UFCG

Quadro 7: Quantidade de evadidos do curso de Química (LIC) - D do CES nos últimos 10 anos (números anuais e por forma)

Forma	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
3 reprov mesma disciplina	5	4	7	2	2	5	2	3	1	1	32
novo ingresso outro curso	3	4	1	4	3	6	3	4	0	1	29
reprovou todas por falta	1	1	6	5	5	3	2	1	0	0	24
cancel da matrícula	0	0	0	0	0	2	0	2	0	0	4
mudança de curso	0	1	1	0	0	0	1	0	0	0	3
solicitação do aluno	4	2	0	0	3	4	5	8	4	3	33
abandono	7	10	1	4	4	11	3	11	17	9	77
Total (anual)	20	22	16	15	17	31	16	29	22	14	202

Fonte: PRE - UFCG

Quadro 8: Quantidade de evadidos do curso de Química (LIC) - N do CES nos últimos 10 anos (números anuais e por forma)

Forma	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
3 reprov mesma disciplina	4	3	2	2	3	2	2	3	0	3	24
novo ingresso outro curso	2	2	3	3	2	3	2	2	1	1	21
reprovou todas por falta	3	5	8	3	5	1	6	5	0	0	36
cancel da matrícula	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	2
mudança de curso	0	0	0	1	0	1	2	0	0	0	4
solicitação do aluno	3	1	0	3	1	2	1	6	2	4	23
abandono	12	15	8	3	6	10	5	29	18	10	116
Total (anual)	24	26	21	15	18	19	18	46	21	18	226

Fonte: PRE – UFCG

A forma com maior número de desvinculações foi o ‘abandono’, que liderou os índices de praticamente todos os cursos, à única exceção do curso diurno de Física, que teve como maior indicador a ‘reprovação de todas as disciplinas por falta’, o segundo maior indicador geral.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo promoveu o levantamento de dados e informações relevantes e de fácil acesso para o planejamento e gestão educacional em níveis institucionais. Com base em pesquisas como esta, os responsáveis pela formulação de políticas educacionais da instituição estudada, como também de outras instituições, podem implementar estratégias direcionadas à redução da evasão e ao aumento das taxas de conclusão em relação aos cursos de licenciatura, assim como aos demais cursos por ela oferecidos.

Estudos como este são relevantes pois permitem a identificação das causas subjacentes que levam os estudantes a abandonar seus estudos. Isso inclui fatores como falta de motivação, dificuldades acadêmicas, problemas financeiros, falta de apoio social, entre outros. Compreender as causas da evasão estudantil é fundamental para implementar medidas preventivas e estratégias de intervenção adequadas que devem ser planejadas, decididas e executadas dentro de cada curso de maneira prioritária, tendo em vista a urgência indicada através dos dados.

Este trabalho também se mostrou importante no âmbito da promoção da equidade educacional, uma vez que a evasão tende a afetar de forma desproporcional certos grupos socioeconômicos, minorias étnicas e estudantes em situação de vulnerabilidade. Ao estudar a evasão nos cursos de licenciatura, é possível identificar esses padrões e desenvolver políticas e programas específicos para promover a equidade educacional. Isso envolve a implementação de medidas que ofereçam suporte adicional aos estudantes em situação de maior risco de evasão.

Além disso, os estudos sobre evasão estudantil nos cursos de licenciatura podem fornecer informações valiosas para o aprimoramento dos programas de formação de professores. Com base nas descobertas, é possível ajustar currículos, métodos de ensino e avaliação, bem como oferecer suporte adicional aos estudantes que enfrentam desafios específicos. Isso contribui para melhorar a qualidade do ensino e aumentar as chances de sucesso dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. I. **Formação do Professor do Ensino Superior, desafios e políticas institucionais**, 1. ed. São Paulo, Cortez, 2012.

BAGGI, C. A. S.; LOPES, D. A. Evasão e Avaliação Institucional no Ensino Superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação**, Campinas, v. 16, n. 2, p. 355-374, 2011.

BELLETATI, V. C. F. **Dificuldades de alunos ingressantes na universidade pública: indicadores para reflexões sobre a docência universitária**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo 2011.

COSTA, S.L.; DIAS, S. M. B. A permanência no ensino superior e as estratégias institucionais de enfrentamento da evasão. **Jornal de Políticas Educacionais**, Curitiba, PR, v. 9, n. 17 e 18, p. 51-60, jan./dez., 2015.

CUNHA, E. R; MOROSINI, M. C. Evasão na educação superior: uma temática em discussão. **Revista Cocar**, Belém, v. 7, n. 14, p. 82-89, ago./dez., 2013.

EZCURRA, A. M. Os estudantes recém-ingressados: democratização e responsabilidade das instituições universitárias. In: PIMENTA, S. G.; ALMEIDA, M. I. **Pedagogia Universitária**. São Paulo: EDUSP, 2009.

FARIA, A. A. G. de B. T.; ALMEIDA, L. S. Adaptação acadêmica de estudantes do 1º ano: promovendo o sucesso e a permanência na Universidade. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 7, p. 21-24, 2020. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8659797>. Acesso em: 29 mar. 2023.

FIOR, C. A. Evasão do Ensino Superior e papel preditivo do envolvimento acadêmico. **Amazônica: Revista de Psicopedagogia, Psicologia Escolar e Educação**, Humaitá, v. 13, n. 1, p. 9-32, 2021.

GAIOSO, N. P. L. **A evasão discente na educação superior no Brasil: na perspectiva de alunos e dirigentes**. 95p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica de Brasília. Brasília-DF, 2005.

KIRA, L. F. **A evasão no ensino superior: o caso do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (1992 – 1996)**. 106p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba-São Paulo, 2002.

LIMA, F. J. de; OLIVEIRA, J. P. Desafios para a permanência no Ensino Superior: o caso de alunos ingressantes em um curso de licenciatura em matemática. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, SP, v. 10, p. 24-39, 2023. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8667417>. Acesso em: 27 mar. 2023.